

# CHINA E O SOCIALISMO | POR RÜDIGER RAULS

*Posted on 8. Dezember 2020*

**A China descreve-se como socialista, mas por outro lado, a República Popular permite a propriedade privada dos meios de produção. Isto não se ajusta a muitos.**

*Um ponto de vista de Rüdiger Rauls.*

### **Fraqueza esquerda**

O nosso quadro do socialismo hoje em dia é moldado pela ex-URSS e pelos outros estados que se autodenominavam verdadeiros socialistas. Foram retratados como pobres e atrasados, como ainda hoje é transmitido aos observadores ocidentais no caso da Coreia do Norte e de Cuba. Não se deve esquecer quem desenhou este quadro.

São os meios de comunicação social ocidentais, em grande parte empresas privadas. Não têm qualquer interesse em apoiar desenvolvimentos socialistas através de relatórios objectivos. Porque com ela cavaram a sua própria sepultura. Este interesse da classe dominante deste país não deve ser esquecido quando se discute o socialismo. Isto não significa, contudo, que se tenham enganado constantemente, mas também devemos estar cientes dos interesses dos relatores.

É tempo, porém, de a esquerda tomar uma posição, não só sobre o socialismo na China, mas também sobre a questão em geral: o que é o socialismo e como é que ele é depois da queda da URSS? Pois uma coisa é cada vez mais clara: enquanto a esquerda não encontrar o seu caminho de volta ao socialismo como um objectivo comum que une todos e os orienta para o futuro, a desintegração e a dissensão entre eles continuarão.

Apenas um objectivo comum conduz a uma luta comum. Mas para atingir o objectivo comum, é necessário o meio de orientação adequado, uma bússola. Esta é a análise materialista das condições sociais. Sem uma visão do mundo que também corresponda ao mundo, mais cedo ou mais tarde todos os caminhos se desviam.

Isto significa um exame implacável de todas as certezas sobre o socialismo que anteriormente tinham sido consideradas irrefutáveis. Pois obviamente ocorreram mudanças na realidade que ainda não chegaram a algumas cabeças de betão socialista. O mundo está a mudar, mesmo que nada se mova nas cabeças.

## Socialismo retrógrado

O que é o socialismo é mais difícil de dizer hoje do que nunca. Até à queda da União Soviética e à abertura da China à capital ocidental, esta questão parecia ser muito clara e indiscutível: socialização dos meios de produção e ditadura do proletariado. Período. Estes foram os critérios que os clássicos do socialismo tinham elaborado.

Mas já para os bisnetos se discutia se a URSS ou a China poderiam ser chamadas de verdadeiro socialismo, na medida em que isso pudesse ser determinado. A propaganda dos opositores do socialismo trouxe mais incertezas. Referiram-se repetidamente ao seu atraso em relação aos principais estados capitalistas. No entanto, não mencionaram que a maioria dos outros estados capitalistas estavam também por detrás dos principais, na sua maioria muito mais do que os estados socialistas.

Mas este atraso tinha sido herdado da sociedade burguesa precedente. No final, não tinha sido uma falha do socialismo, mas do próprio capitalismo. Pois nem na velha Rússia nem na China pré-revolucionária, nem em Cuba e nem no Vietname a burguesia tinha cumprido a sua tarefa histórica: o desenvolvimento da sua própria ordem social com a indústria e a banca modernas.

Essa teria sido a tarefa da burguesia, mas as forças burguesas eram demasiado fracas para isso. Aqui reside o seu fracasso histórico, que mais tarde foi imputado ao socialismo por aqueles que não tinham sido capazes de alcançar esta fase de desenvolvimento.

Em vez disso, os partidos comunistas foram forçados a assumir estas tarefas sociais com um sacrifício considerável. Mas não tinham outra escolha senão prover às necessidades básicas do povo, à prosperidade modesta e à ligação à modernidade nas condições em que se encontravam - o suposto atraso, a devastação das guerras e as feridas das guerras civis.

Mas esta não era a tarefa histórica dos partidos comunistas. Não foi a conclusão da sociedade burguesa, mas a sua superação. O seu destino político era conduzir os povos do capitalismo ao socialismo. A sua tarefa era construir uma sociedade socialista com o apoio de um proletariado social e profissionalmente

desenvolvido, que teria sido capaz de assumir e desenvolver a produção com base nos seus próprios conhecimentos e experiência do processo de produção capitalista.

Mas os partidos comunistas não poderiam voltar a cair em tal proletariado, nem na Rússia, nem na China, nem em Cuba ou no Vietname. O socialismo tinha de ser construído com as forças que estavam presentes. Pois não havia alternativa se não se quisesse reanimar as antigas condições, das quais se tinha acabado de tentar escapar através das revoluções e guerras de libertação.

### **Falta de capital de base**

Embora estas sociedades tivessem sido pouco desenvolvidas mesmo antes das revoluções, a situação não tinha melhorado por enquanto devido a conflitos internos, tais como guerras civis ou guerras de libertação. A economia era fraca, o nível de vida era baixo, a vida estava cheia de privações.

Além disso, os principais estados capitalistas tentaram fazer recuar o desenvolvimento. A União Soviética estava rodeada de alianças e bases militares. O mesmo é válido para a China. O desenvolvimento de Cuba tem sido impedido durante décadas por bloqueios e sanções, invasões e tentativas de golpe. O Vietname tem tentado "bombardear de volta à Idade da Pedra" através de uma guerra que durou trinta anos.

Tudo isto dificultou o desenvolvimento dos estados socialistas. E no entanto, fizeram progressos graduais e constantes na sua luta por um futuro melhor graças à vontade do povo de fazer sacrifícios. No entanto, o seu desenvolvimento não só foi prejudicado pelas ameaças dos Estados imperialistas, mas também a falta de capital dificultou o seu progresso. Desde o início, todos os estados socialistas tinham esta desvantagem crucial devido à pequena base de capital que tinham assumido quando a nobreza e a burguesia tomaram o poder.

O capital era escasso, e o acesso aos mercados internacionais de capitais foi-lhes negado. Isto foi bastante diferente nos estados capitalistas desenvolvidos. Aqui, o capital excedente caçado em todo o mundo em busca de investimento e retorno. Mas o capital ocidental, compreensivelmente, deu aos estados socialistas um amplo campo de acção.

Assim, o que não se juntou foi o que se teria juntado, que em meados da década de 1970 a China estava a abrir-se ao investimento ocidental. O governo chinês, liderado pelo Partido Comunista, estava interessado em desenvolver a sua própria economia para alimentar a sua população em rápido crescimento. Porque o socialismo não é apenas uma ideia, é também uma esperança para uma vida melhor.

Mas esta esperança deve ser confirmada, caso contrário o socialismo, como qualquer outra ordem social, perderá o apoio da população e, portanto, o seu direito à existência. A pobreza não é desejável, como acreditam alguns idealistas do Ocidente, que não conhecem a pobreza, e não faz avançar a humanidade. A pobreza não serve para nada.

### **Capital sobrevalorizado**

A importância da base de capital como pré-requisito para o desenvolvimento social é demonstrada de forma impressionante pela República Popular da China. Em parte alguma o influxo de capital produziu êxitos tão enormes como numa sociedade que se vê a si própria como socialista e é liderada por um partido comunista. O mesmo se aplica, a propósito, ao Vietname.

Esta China está agora no limiar da liderança tecnológica global. Já não é apenas a bancada de trabalho do mundo que está dependente do capital ocidental. A própria República Popular é um dos maiores fornecedores de capital e está a promover o desenvolvimento global de infra-estruturas com projectos tais como a Rota da Seda.

Uma vez que o desenvolvimento está agora a decorrer de forma diferente do que o Ocidente esperava, eles não estão apenas a tentar abrandar a ascensão económica da China. É cada vez mais uma questão de questões políticas. Embora a propaganda ocidental tenha dado até agora a impressão de que o socialismo significa pobreza, esta imagem tem sido refutada pela realidade. Em vez disso, os "especialistas" ocidentais estão a tentar reinterpretar os resultados da ascensão chinesa no sucesso do capitalismo, que encontrou o seu caminho na China sob a forma de mercado e iniciativa privada.

Ao consumidor dos meios de comunicação ocidentais deve ser dada a impressão de que não é a actividade

política dos comunistas chineses e o desempenho da população que é a causa da riqueza, mas que "mais propriedade privada e mais mercado conduzirão a mais prosperidade para o povo"(1).

Na visão tipicamente superficial de muitos "peritos" ocidentais, o autor Rainer Zitelmann canta a Canção do Capitalismo e da Iniciativa Privada. Negar que ambos têm um impacto elevado no desenvolvimento da economia e da sociedade seria irrealista. Mas igualmente irrealista é a falta de percepção de muitos "especialistas" ocidentais de que tudo isto não pode ser feito sem trabalho, ou seja, sem trabalhadores. Em todo o caso, estas não aparecem nas tentativas ocidentais de explicação.

Mas o capital sem mão-de-obra não cria valor acrescentado, porque não cria nem volume de negócios nem lucro. O capital desenvolve as suas forças eficazes apenas quando entra em contacto com o trabalho. Mesmo a iniciativa privada não faz aqui qualquer diferença. Também não é mais do que mão-de-obra, excepto que os empresários privados se apropriam privadamente dos resultados das suas empresas. Isto não é censurável, mas é, no entanto, o caso.

Mesmo Axel Springer, o empresário modelo dos anos do milagre económico, não operou ele próprio as prensas de impressão para imprimir os seus jornais. Também não adquiriu os clientes publicitários que financiaram os seus jornais. Os jornais não foram entregues por ele, mas por centenas de motoristas. Provavelmente nem sequer tomou as decisões empresariais e editoriais por conta própria. Também aí, como em todas as áreas da sua empresa, pessoas pagas, ou seja, não proprietários, ajudaram a manter a empresa em funcionamento.

E quando Springer morreu, será que a empresa entrou em colapso? Não, continua a ser mantido por aqueles que o têm mantido durante anos e dias, os não proprietários, os trabalhadores. Mas isso mostra que o empresário privado não é importante para o funcionamento de uma empresa. Ele é apenas o fornecedor do capital, o proprietário. Mas sem ele, a empresa continua a funcionar, porque é o trabalho socialmente organizado de todos os empregados da empresa que produz o resultado.

**O capital não é capitalismo**

O capital é indispensável para a construção da indústria moderna, mas o capitalismo não o é. Isto deve ser distinguido. A China, também, produziu antes do fluxo de capital do capitalista no estrangeiro e desenvolveu a sua indústria e sociedade. Afinal, a URSS tinha construído a sua produção sem qualquer capital ocidental, mesmo apesar da devastação da Segunda Guerra Mundial e da dispendiosa ameaça militar da NATO e de outras alianças anticomunistas.

O capital estrangeiro, o capital em geral, acelerou o desenvolvimento que de outra forma teria demorado mais tempo devido ao atraso económico que tinha assumido. Mas o capital, incluindo o capital ocidental, não pode substituir o trabalho e a criatividade humana. Sem poder criativo humano e engenho, todo o capital não tem qualquer utilidade para o mundo. Os economistas ocidentais não parecem compreender isto, mas a sua ignorância não muda os factos.

O capital é importante para o desenvolvimento e expansão da produção. Mas é por isso que a existência e o investimento de capital não é o mesmo que o próprio capitalismo. O primeiro é um factor de produção, o capitalismo é um sistema económico ou social. Parece que com o influxo de capital, o próprio capitalismo entrou na China. Mas esta aparência é enganosa. São apenas as aparências, não a essência do desenvolvimento.

No caso da China, mas também cada vez mais no Vietname, o capital privado flui para o desenvolvimento de empresas privadas no seio de uma sociedade que se vê a si própria como socialista. Isto é incompreensível para muitos da esquerda e é uma contradição à doutrina pura. Para muitos, é o mesmo que trair o socialismo, e eles reagem em conformidade com os desenvolvimentos na China. Muitos, portanto, chamam à China capitalismo de estado. Também eles vêem apenas as aparências, não o essencial. Porque o capital não é igual ao capitalismo.

### **A diferença**

Com a abertura da China ao capital ocidental, havia naturalmente o perigo de que, com o capital, o capitalismo do sistema económico pudesse também exercer influência sobre a sociedade e o Estado. Isto não pode ser negado e a experiência histórica parece confirmar esta conclusão.

Este perigo estava também presente na própria China no início dos anos 2000, quando as autoridades tomaram medidas maciças contra empresários e funcionários corruptos, porque a combinação destas duas forças tinha criado um grave perigo. Mas isto também tem de ser visto: O Estado socialista esmagou esta corrupção entre os negócios e partes da burocracia.

Como a história do imperialismo demonstra, o capitalismo não se contenta com a simples abertura dos mercados. A abertura e entrada nos mercados é sempre apenas o primeiro passo. Quando os lucros obtidos e realizáveis a este nível inicial atingem os seus limites, cresce o desejo e a procura de maiores quotas no mercado aberto.

No caso da China, este desejo reflecte-se actualmente nas exigências dos Estados capitalistas de igualdade de acesso aos concursos públicos e à abertura de mais mercados chineses. Aqui, o mercado de capitais em particular, está a ser vigiado. O governo chinês está gradualmente a ceder a estas exigências.

Mas esta cedência não se deve à sua própria fraqueza face à pressão imperialista, mas sim a uma cuidadosa consideração e ponderação dos prós e contras. É evidente que a China não está a perder de vista os seus próprios interesses e está a dar-lhes um peso maior do que os dos investidores ocidentais. Afinal de contas, no final também protege as finanças estatais quando os riscos são assumidos pelo capital privado.

Há duas razões para esta serenidade e vontade de experimentar. A China é uma potência mundial e nuclear que não pode ser forçada pela pressão militar a abandonar o desenvolvimento socialista. Por outro lado, ao contrário do Chile e de outras vítimas da política golpista imperialista da época, o país é internamente tão estável e consolidado que não existem forças sociais que possam cooperar com inimigos externos e pôr em perigo o país a partir do interior.

Mesmo a defunta União Soviética não poderia ser dissuadida do seu socialismo por meios militares. Mas ao contrário dela, a China tem a grande vantagem de uma economia muito mais desenvolvida e dos recursos financeiros que lhe estão associados.

A República Popular não depende do mercado de capitais, mas é um dos maiores investidores do mundo, e



nunca foi forçada a suportar elevados custos de defesa. Porque a União Soviética, e não a China, estava no centro da luta dos sistemas políticos.

### **Do "verdadeiro" socialismo**

Aos olhos do público, a URSS foi considerada o estado socialista por excelência, e a maioria das pessoas estava correspondentemente consciente do socialismo. Mesmo muitos daqueles que se dizem comunistas compreenderam e ainda compreendem a forma do socialismo soviético como a única verdadeira.

Na realidade, porém, foi uma forma precoce de sociedade socialista e de formação do Estado. Tal como o capitalismo de hoje já não pode ser comparado com as suas formas anteriores, como o capitalismo de Manchester, e por isso se desenvolveu ainda mais, também o socialismo está sujeito a um maior desenvolvimento.

Em contraste com a primeira tentativa de construção do Estado socialista, a Comuna de Paris, que se perdeu no granizo das balas da reacção em 1871, o socialismo da URSS já era um avanço tremendo. Mas aqueles que apenas se agarram às manifestações do socialismo soviético não percebem o essencial no desenvolvimento chinês.

Se o capitalismo só tivesse sido capaz de desdobrar todo o seu efeito com a máquina a vapor, o que tornou possível um tremendo aumento do poder produtivo humano, a China está no limiar de uma nova explosão de produtividade. Se as invenções do capitalismo aumentaram o efeito da força muscular através da máquina a vapor, motores de combustão e motores eléctricos, o poder intelectual do engenho humano está a desenvolver-se na China.

Nenhum outro país do mundo e nenhuma época da história da humanidade desenvolveu o poder intelectual do homem a tal ponto em tão pouco tempo e traduziu-o em qualidade de vida como a República Popular. Esta é a perspectiva e essência de novas formas de sociedades socialistas: o desenvolvimento da capacidade intelectual e da ingenuidade humana.

A Rota da Seda e outros projectos para o desenvolvimento mundial de infra-estruturas fornecem uma

perspectiva para isto, mas também a iniciativa Made in China 2025. Em todos estes projectos e iniciativas, é demonstrada a força de uma sociedade socialista, a partida planeada e organizada de uma sociedade para a liderança tecnológica em vários campos, mas especialmente o progresso nas tecnologias de informação.

Este é o objectivo social ao qual o governo e o partido comunista da República Popular apelam todas as forças do país e ao qual todos os recursos sociais devem ser dedicados. Todas as forças produtivas do país estão agrupadas e alinhadas para atingir estes objectivos, estão a juntar-se a forças em grande parte unidas.

E quando se vê o progresso feito na realização da Rota da Seda e de outros projectos chineses, não há grandes dúvidas de que o país será capaz de dominar estas tarefas. Mas o capitalismo não é capaz de realizações comparáveis na mesma medida, devido aos diferentes interesses dos seus actores e à fragmentação das suas sociedades.

### **Novas relações de poder**

Apesar do enorme progresso económico e social, o desenvolvimento não é irreversível, como há muito se pensava na União Soviética e nos Estados socialistas. Isto foi uma segurança enganosa, como a história tem demonstrado. Mesmo após setenta anos de existência, o socialismo ao estilo soviético entrou em colapso e deu lugar ao capitalismo.

Nenhum sistema político é imune a isto, e os opositores políticos do socialismo no Ocidente dos valores não perderão nenhuma oportunidade de explorar as fraquezas da República Popular da China para os seus próprios interesses. Mas também há sempre o perigo de os grandes proprietários do capital do país se poderem organizar para os seus próprios interesses e de surgir uma nova classe se a sociedade e o partido na China não estiverem vigilantes.

O socialismo é uma sociedade de transição do capitalismo para o comunismo. Isto significa que ambas as classes continuam a existir, mas com diferentes níveis de poder. Tal como a nobreza continuou a existir na sociedade burguesa, assim também no socialismo ainda há proprietários de capital.

Na República Popular, porém, o seu poder político é quebrado, mesmo que ainda seja importante para a

produção. Isto é decisivo para o carácter de um Estado socialista. Tem o poder de permitir e utilizar o capital como factor de produção, mas por outro lado impedir a sua organização como uma classe.

Uma expressão conspícua desta impotência dos donos do capital é o IPO do gigante chinês da Internet Ant-Financial por Jack Ma, fundador da Alibaba, que foi cancelado sem cerimónia pelas autoridades chinesas. Deveria ter sido a maior OPI de sempre. O governo chinês retirou, sem cerimónia, a sua autorização para tal.

Agora este caso é, evidentemente, um forte exemplo do poder do Estado chinês e da impotência de um proprietário de capital chinês. Mas isso por si só não constitui a essência de um Estado socialista. Para intervenções semelhantes do Estado nos direitos de disposição dos proprietários do capital também ocorrem em estados capitalistas.

Na crise da Corona, por exemplo, o BCE aconselhou os bancos a não pagarem dividendos para reforçar a sua própria base de capital. Os bancos aderem a isto, a fim de evitar qualquer regulamentação de maior alcance. Durante a crise financeira de 2008/2009, os bancos foram nacionalizados e forçados a fusões contra a vontade dos seus proprietários.

O exemplo das Ant-Finanças por si só não é, portanto, prova do carácter socialista do Estado chinês. No entanto, é expressa num evento que não se tornou tão bem conhecido do público ocidental, talvez porque os meios de comunicação social ocidentais não atribuem a importância que merece a este evento.

Para o governo chinês forçou as empresas privadas do país a "criar células partidárias"(2). Assim, as "células partidárias do PC influenciam as decisões das corporações ocidentais"(3). Mesmo se os próprios trabalhadores ainda não gerem e são proprietários das fábricas cuja produção já estão a produzir, eles já exercem controlo e influência sobre as operações internas. Este controlo e limitação do seu poder interno deve ser aceite pelos proprietários privados das empresas, quer queiram quer não.

"Aparentemente, o Partido Comunista (PC) está a fazer esforços direccionados para estender a influência da política ao sector privado - incluindo empresas ocidentais activas no país. (...) Segundo a lei chinesa, as

empresas podem ser obrigadas a criar células partidárias. Os seus membros são normalmente pagos pelas próprias empresas, mas enviam os seus relatórios à liderança do partido"(4)

Mas isto não existe em nenhuma empresa capitalista, em nenhum país capitalista. A posição dos trabalhadores na fábrica revela as novas relações de poder e, portanto, também o carácter da sociedade e do Estado. E esta personagem é socialista.

### Fontes:

(1) Frankfurter Allgemeine Zeitung vom 20.10.20: Der Visionär Milton Friedman und China

(2) [Spiegel vom 16.11.2017: Wirtschaft besorgt über Einfluss von KP-Zellen in westlichen Betrieben](#)

(3) ebenda

(4) ebenda

### Rüdiger Rauls Buchveröffentlichungen:

- Krieg um Syrien [Buchbeschreibung](#)
- Wie funktioniert Geld? [Buchbeschreibung](#)
- Kolonie Konzern Krieg – Stationen kapitalistischer Entwicklung [Buchbeschreibung](#)
- Zukunft Sozialismus oder die Grenzen des Kapitalismus [Buchbeschreibung](#)
- Die Entwicklung der frühen Gesellschaften-Die Geschichte Afghanistans [Buchbeschreibung](#)
- Was braucht mein Kind? [Buchbeschreibung](#)
- Späte Wahrheit (Prosa) [Buchbeschreibung](#)
- Herausgeber von:
- Imre Szabo: Die Hintermänner ( ein politischer Krimi) [Buchbeschreibung](#)
- Imre Szabo: Die Unsichtbaren ( ein politischer Krimi) [Buchbeschreibung](#)

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Mirko Kuzmanovic / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK